

PROFISSÕES

Guia de Caracterização Profissional



LISTA DAS
PROFISSÕES

Página Inicial



Ver

HISTORIADOR

Natureza do trabalho

A profissão de historiador surgiu na Antiga Grécia, com os primeiros relatos de viagens, e durante muito tempo o historiador limitou-se a ser um mero cronista ou narrador, centrando os seus relatos, essencialmente, nos factos e nas datas dos acontecimentos.

Actualmente, o historiador procura não apenas narrar o passado, mas também compreender todos os aspectos relacionados com a evolução dos acontecimentos. A história procura entender e explicar os acontecimentos históricos, existindo por parte do historiador um interesse em compreender a forma como se processa determinada realidade e os motivos por que ela sucede. Assim, os historiadores pesquisam e analisam os acontecimentos e as actividades do passado das sociedades humanas, tendo sempre presente a preocupação de interpretar as informações que recolhem. Para isso, utilizam muitas fontes de informação (escritas e não escritas), nomeadamente jornais, revistas, livros, diários, cartas, gravações, fotografias, entrevistas ou filmes.

Tradicionalmente, os historiadores têm desenvolvido as suas funções a um nível mais académico, uma vez que o seu trabalho tem consistido, sobretudo, na realização de estudos e trabalhos de investigação de natureza teórica. Procedem à selecção de um certo número de factos relativos à época em estudo e constituem, com base neles, conjuntos de explicações que se relacionam e são coerentes entre si, comparando-as com outros acontecimentos da época e descrevendo as informações obtidas de forma lógica. Este trabalho apresenta muitas vezes sérias dificuldades, pois requer a capacidade não apenas de decifrar acontecimentos passados, como também de estabelecer os motivos que conduziram a esses acontecimentos. Quando efectuam trabalho de investigação, os historiadores baseiam-se frequentemente em textos de outros autores ou especialistas, pelo que o seu trabalho também inclui a confirmação da autenticidade, data e proveniência desses textos (crítica externa), a avaliação da competência dos seus autores (crítica de credibilidade) e a sua interpretação, de modo a poderem avaliar a importância dos testemunhos (crítica interna).

Mais recentemente, o trabalho dos historiadores passou a contemplar também uma actuação mais prática, que pode passar por áreas como a conservação do património. Por exemplo, quando integrados numa autarquia, os historiadores fazem o levantamento do património existente, de modo a avaliarem qual o que deve ser preservado e qual o que deve ser recuperado, procedendo, para esse efeito, a vistorias e estudos da zona em causa. Posteriormente, elaboram relatórios com pareceres relativos à futura intervenção, avaliando o valor histórico e cultural do objecto ou zona em questão.

Neste campo, a actividade dos historiadores é ainda mais abrangente. Elucidam as populações no que se refere às alterações a introduzir em determinado espaço e às modificações que esta intervenção provocará na comunidade, tanto a nível social, como a nível histórico-cultural. Procuram ajudar à integração das populações nesse espaço, bem como estimular a sua valorização (dinamização das populações), com o objectivo de promover a preservação e salvaguarda da realidade histórica local (sensibilização para o património). Num bairro histórico, por exemplo, o historiador procura explicar à população local a necessidade das intervenções de que esse bairro é ou será alvo para a eficaz reabilitação/conservação do património histórico local, apelando ao envolvimento e participação da população nesse processo. Periodicamente, procedem à avaliação dos resultados das intervenções efectuadas, procurando estar atentos às reacções das pessoas. Por outro lado, avaliam também a adequação das intervenções nas estruturas arquitectónicas (designadamente, averiguam se as obras efectuadas respeitam a traça original dos edifícios).

Normalmente, os historiadores especializam-se num dado país ou região específica (Portugal, Península Ibérica, etc.), num determinado período de tempo (Idade Média, Idade Moderna, etc.) ou num campo de análise particular que pode ser, nomeadamente, história económico-social, história política, história diplomática, história da arte, história da literatura, história das religiões ou história das famílias. Também podem especializar-se no estudo e preservação de material de arquivo, artefactos, edifícios e locais históricos. Possibilidades mais recentes são o estudo da história local ou regional (regra geral, ao serviço de uma autarquia) e, mais esporadicamente, o estudo da história de determinada instituição.

Sendo a história um saber qualitativo, não dispensa, contudo, o contributo das estatísticas, pelo que a utilização da informática se tem revelado um precioso instrumento de trabalho. Por outro lado, o acesso a novas tecnologias, como o *CD-Rom*, a *Internet* ou os microfilmes, entre outras, veio provocar alterações no modo de utilização das bases de dados bibliográficas. De facto, com a utilização dos meios informáticos e de outros meios audiovisuais, postos à disposição em arquivos e bibliotecas para a leitura e análise de documentos, os historiadores estão hoje mais

apetrechados para analisarem e interpretarem os acontecimentos. Estes profissionais poderão também vir a utilizar as novas tecnologias para melhor divulgar junto dos cidadãos todo um espólio existente sobre determinada temática, por exemplo, através da criação de "museus virtuais".

A profissão de historiador exige um conjunto de conhecimentos que permitam estudar o passado numa perspectiva global. Assim, é importante que o historiador possua noções de economia, filosofia, sociologia, política, antropologia, psicologia, literatura e linguística. Outros conhecimentos poderão ser úteis ao historiador, dependendo da sua área de actuação. Em história da arte, por exemplo, é importante possuir conhecimentos de geografia, urbanismo, arquitectura e fotografia.

Na vertente mais prática da sua actividade, no âmbito do trabalho desenvolvido numa autarquia, por exemplo, é comum os historiadores colaborarem com profissionais de outras áreas, essencialmente arquitectos e sociólogos, mas também engenheiros, assistentes sociais e antropólogos. No que diz respeito ao trabalho de investigação, mais teórico, o historiador pode preferir trabalhar sozinho ou optar por trabalhar em colaboração com outros historiadores. Estes profissionais podem ainda necessitar da colaboração de bibliotecários e arquivistas no decorrer das suas pesquisas bibliográficas.

Dadas as suas características, esta profissão requer uma boa capacidade de comunicação oral e escrita. Persistência, paciência, capacidade para ouvir os outros e aceitar diferentes opiniões e perspectivas e, ainda, ter bons conhecimentos de línguas, são características igualmente importantes para quem queira seguir esta profissão.

Emprego

Tradicionalmente, o ensino tem sido a grande saída profissional dos historiadores, tanto no ensino universitário, como no ensino básico e secundário. Contudo, esta situação alterou-se nos últimos anos devido ao número crescente de licenciados em *História* que, actualmente, é já manifestamente superior à oferta de lugares no ensino. Esta situação também se agravou devido ao número crescente de profissionais de outras áreas de formação que leccionam disciplinas de história (no ensino básico e secundário), aumentando a concorrência.

Relativamente às outras áreas em que os historiadores podem trabalhar, a situação não se apresenta mais promissora. Para aqueles que queiram dedicar-se apenas à investigação, a solução mais frequente é a candidatura a uma bolsa de investigação, apesar de não ser fácil obtê-la. Na investigação, pode considerar-se igualmente a publicação de artigos e livros, área bastante mais acessível aos historiadores com bastante experiência e prestígio no

meio científico, ainda que mesmo estes profissionais encontrem dificuldades para publicar os seus trabalhos.

Nas actividades ligadas à protecção e conservação do património, a oferta de emprego é bastante escassa, tanto nas entidades públicas – como autarquias, museus, bibliotecas ou arquivos –, como nas entidades privadas – como galerias de exposições ou outras instituições.

Deste modo, observa-se que o mercado de trabalho para os historiadores está saturado e que as perspectivas de saída profissional não são muito boas. A reduzida procura concentra-se actualmente nos grandes centros urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra.

Formação e Evolução na Carreira

Aqueles que queiram enveredar por esta profissão têm de começar por obter uma licenciatura em *História* (v. <http://www.acessoensinosuperior.pt>). As disciplinas que constituem o núcleo de formação de um historiador são a História Económica, a História Política e a História Social das várias épocas – Idade Média, Renascimento, Idade Moderna, Idade Contemporânea, entre outras. Existem outras disciplinas mais especializadas que variam consoante o ramo de especialização: História de Portugal, História da Arte, Etnografia, Paleografia, etc.

Para aqueles que estejam interessados em prosseguir os estudos com o intuito de aprofundarem os seus conhecimentos, existem diversas pós-graduações (v. os cursos de pós-graduação disponíveis nos estabelecimentos de ensino superior que ministram formação nesta área em <http://www.acessoensinosuperior.pt>).

Em relação à evolução na carreira, os historiadores que trabalham nas autarquias seguem a progressão que está prevista na lei para a carreira técnica superior, começando por ingressar na categoria de estagiário e podendo atingir, em topo de carreira, a categoria de assessor principal. A evolução dentro desta carreira processa-se de acordo com o mérito e o tempo de serviço do profissional, bem como a existência de vagas (v. <http://www.dgap.gov.pt>). Aqueles que enveredam pela carreira académica universitária começam como assistentes estagiários e podem alcançar a categoria máxima de professor catedrático.

Condições de Trabalho

Dado que a maioria dos historiadores trabalha no sector público, a situação laboral mais frequente é a de trabalhador por conta de outrem, sendo a carga horária habitual de 35 horas por semana. No entanto, é comum estes profissionais trabalharem mais horas, dependendo do trabalho que estão a realizar. Para aqueles que trabalham

na área da investigação e desenvolvem um trabalho sobretudo teórico, existe flexibilidade de horário, dado terem períodos mais ou menos produtivos que dependem do tipo de trabalho a desenvolver e do ritmo de cada um.

Normalmente, estes profissionais trabalham em gabinetes ou escritórios, em salas de aula (caso sejam docentes) ou em bibliotecas e arquivos. Quando desenvolvem um trabalho mais prático, por vezes podem ter de deslocar-se em trabalho externo, por exemplo, para visitar ou inventariar património histórico (frescos, estuques, azulejos, igrejas, etc.). Pode também acontecer terem de deslocar-se ao estrangeiro, por exemplo, para recolherem informações em bibliotecas ou assistirem a conferências, seminários ou congressos sobre determinada temática.

Perspectivas

Nos últimos anos, a inserção destes profissionais no mercado de trabalho não tem sido fácil e a situação parece não apresentar sinais de melhoria, pelo menos num futuro próximo. Na base deste problema está, por um lado, o crescente número de licenciados que todos os anos saem das universidades e que é manifestamente excessivo face à procura existente. Por outro lado, existe ainda muito desconhecimento sobre as funções que o historiador pode desempenhar, a um nível mais prático, por parte de algumas entidades empregadoras.

A médio/longo prazo, algumas áreas ainda em desenvolvimento, como a gestão urbana e a gestão do património, poderão vir a constituir uma alternativa profissional para os historiadores. Dentro destas áreas, os historiadores poderão contribuir, por exemplo, para uma boa implementação do turismo de habitação no espaço rural, através dos seus conhecimentos em história rural e local. Assim, é possível que venhamos a assistir a uma maior integração dos historiadores nas várias autarquias espalhadas pelo país, onde poderão realizar um trabalho mais prático, mais adequado às suas habilitações e assente na intervenção histórica no património.

Contactos para Informações Adicionais

Existem várias entidades que podem fornecer informações adicionais sobre esta profissão, nomeadamente:

* **Academia Portuguesa de História**, Palácio dos Lilases, Alameda das Linhas de Torres, n.º 198 a 200, 1769-024 Lisboa, Tlf. 217549 060, Fax 217 591 382

LISTA DAS PROFISSÕES

© DGERT.2004-2005



contacto: dgert@dgert.msst.gov.pt website: www.dgert.msst.gov.pt